

VISÃO DO CORREIO

Adoecimento psíquico em alta desafia o Brasil

Em tempos de tecnologias médicas que parecem ter saído de filmes de ficção, há uma ameaça à saúde humana avançando de forma silenciosa, impulsionada por tabus e negligências. O adoecimento psíquico figura entre os grandes desafios globais, impondo, sem distinções, custos humanos e econômicos expressivos. A OMS estima que 15% da população mundial viva com transtornos mentais — número próximo ao dos acometidos por hipertensão arterial — e que só a depressão e a ansiedade, os mais prevalentes, impactem a economia global em cerca de US\$ 1 trilhão todos os anos.

No Brasil, essa realidade se impõe de forma preocupante, como ilustra um levantamento divulgado nesta terça-feira pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt). Em dois anos, de 2023 a 2025, o número de trabalhadores afastados em razão de transtornos mentais cresceu ao menos 79% — de 219,8 mil para 393,6 mil —, faltam os dados do INSS referentes a dezembro do ano passado. Sozinhos, os transtornos ansiosos respondem por 40% dos casos em 2025, contabilizando o equivalente a 430 afastamentos por dia. A média da depressão, no mesmo período, foi de 166.

Há de se ressaltar que o levantamento da Anamt considera apenas as licenças superiores a 15 dias — concedidas em casos de adoecimento mais agravados — para trabalhadores vinculados à Previdência. Estão fora aqueles que tentam se equilibrar sobre as instâncias da informalidade, cujos perfis, geralmente, agregam outras vulnerabilidades psíquicas, como raça e gênero. Não é exagero, portanto, afirmar que os desdobramentos do adoecimento psíquico na rotina dos profissionais brasileiros têm proporções muito maiores.

O presidente da associação, Francisco Cortes Fernandes, estima um impacto dobrado. “Os trabalhadores informais

no Brasil estão ao redor de 45 milhões, 50 milhões. São estimativas similares aos que estão na formalidade. Faz sentido a gente esperar que tenha, talvez, esse mesmo estoque de doenças nos trabalhadores informais, mas a gente não tem os dados”, disse ao **Correio**. Certo é que, ainda que limitado, o cenário retratado pela Anamt traz dados que devem mobilizar uma reação mais efetiva de gestores públicos e privados, sob o risco de terem suas atividades comprometidas em razão do adoecimento psíquico dos trabalhadores.

Os efeitos para além de carreiras e negócios também despertam preocupação. A geração que sequer chegou ao mundo profissional é a mais diagnosticada com transtornos psíquicos da história. De 2014 a 2024, o atendimento de crianças com 10 a 14 anos no SUS em razão de transtornos de ansiedade aumentou 12 vezes. No caso de adolescentes com 15 a 19 anos, 33.

Um dos caminhos para reverter esse cenário é falar sobre ele, possibilitando intervenções que evitem o surgimento dos transtornos ou incida sobre eles na fase inicial. “É preciso investir em ações preventivas desde a infância, passando pela adolescência, fase adulta e envelhecimento, em todos os ambientes, como escola, trabalho e família”, indica a psicóloga Ana Luíza Coelho, uma das autoridades que participam hoje de um debate promovido pelo **Correio** sobre os desafios da saúde mental no Brasil.

Em declaração recente, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, indicou que, em todo o mundo, eles passam por investimentos em pessoas, comunidades e economias, e que nenhum país pode se “dar ao luxo de negligenciar” a atual crise de saúde mental. Ter acesso a suportes preventivos e terapêuticos não pode ser entendido como um privilégio. Como ressalta Ghebreyesus, trata-se de um direito básico e que precisa ser viabilizado por todas as lideranças.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Violência de gênero nas escolas

Mais uma jornada escolar tem início. Uma parte das instituições particulares já retomou as aulas, outra parte e unidades públicas voltam agora em fevereiro. Para muitos estudantes, é um retorno normal; já outros são tomados pela angústia, porque o local em que deveriam se sentir seguros é, na verdade, um ambiente hostil, especialmente por causa do bullying, nem sempre combatido efetivamente por estabelecimentos de ensino.

Mas vou me ater aqui a uma forma de agressão apontada na pesquisa “Livres para sonhar: percepções da comunidade escolar sobre violências contra meninas”, divulgada no fim do ano passado pela ONG Serenas.

O levantamento apresenta dados sobre a violência de gênero no contexto educacional, que contribui para que meninas se sintam constrangidas, intimidadas e mesmo impotentes ante os episódios. Há vários recortes. Um deles aborda a violência baseada no gênero praticada por meninos contra colegas, que se manifesta na forma de comentários constantes sobre o corpo e o comportamento delas, xingamentos, contatos físicos forçados e exposição não consentida da intimidade.

Um quarto dos professores ouvidos no estudo afirma que acontecem com frequência situações em que alunos — e até mesmo alunas — chamam colegas de “vagabunda”, “vadia” ou similares. E 23%

dos docentes relatam o mesmo sobre estudantes sexualizando meninas por conta da roupa ou do comportamento delas. O assédio — diz a pesquisa — também é praticado por quem deveria orientar e proteger. “Não são raros os relatos de professores que se comportam de forma inadequada e abusiva com alunas.”

De acordo com as informações, entre os meninos, a violência de gênero acontece por meio da imposição de normas rígidas de comportamento, sob pena de terem sua masculinidade colocada em dúvida. “Na prática, o que vemos é reprodução de comportamentos machistas e violentos e naturalização como ‘brincadeiras’.

Quem não participa dessas dinâmicas, assim como quem manifesta qualquer tipo de emoção ou sofrimento, pode ser ofendido e até excluído do grupo”, ressalta o texto.

A pesquisa ouviu 1.400 pessoas — estudantes, professores e lideranças educacionais — das cinco regiões do país. O intuito é fomentar o debate sobre prevenção de violências de gênero na educação. Segundo destaca a ONG, esse tipo de agressão “ainda é subestimada ou mal compreendida pelas redes de ensino; há resistência institucional em abordar temas considerados ‘sensíveis’; e faltam preparo, apoio e diretrizes claras para que educadores se sintam seguros e amparados ao enfrentar essa realidade”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Policiamento de trânsito

Temos visto diariamente casos de carros que, de forma imprudente, realizam manobras em alta velocidade, arrancadas, rachas e derapagens nas ruas do Park Sul, nas proximidades do Casa Park e da escola Aussie. Nossa região tem um colégio infantil, comércio e diversos prédios residenciais. O fato já foi motivo, inclusive, de matéria na imprensa. Nunca vimos uma viatura do Detran-DF na região, os pedestres correm risco de morte. Precisamos da fiscalização das forças de segurança ou da instalação de lombadas no local antes que uma tragédia aconteça. Precisamos de alguém que defenda nossa região da irresponsabilidade de motoristas criminosos.

» **Eduardo Semeghini Paracência**
Park Sul

Pode se repetir

Hitler tornou-se líder da sociedade que mais havia ganhado prêmios Nobel até a década de 1930. Uma sociedade que havia produzido Hegel, Kant, Schopenhauer e tantos outros brilhantes pensadores. Outros “Hitleres” aparecerão? Infelizmente, sim. Se surgiu um tirano seduzindo a sociedade inteligentíssima, não há nenhum impedimento para seduzir outras sociedades menos aptas intelectualmente. Se não prepararmos a próxima geração para decifrar os quesitos da educação, da liberdade de expressão, do respeito à Constituição, da honestidade, da decência, da moralidade, permitiremos que outros psicopatas proponham ideias inumanas para resolver conflitos humanos. Os gemidos de centenas de milhares de crianças judias e de outras minorias mortas nos campos de concentração ainda ecoam pela nossa história. Não basta ler a história, é preciso ter a pedagogia da indignação, ter ouvidos altruístas para ouvir clamores inaudíveis. Somente a educação altruísta resgata valores éticos e é capaz de batalhar contra a prevalência do instinto humano no tecido social.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Falsa democracia

Até a chegada de Donald Trump, os Estados Unidos eram um modelo de Estado de Direito Democrático. Hoje, as ações do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) são as de um esquadrão da morte atuando no estado de Minneapolis contra os imigrantes, um absurdo. As versões dadas pelo governo Trump são mentirosas, como mostram os vídeos assistidos por todos os países. Trata-se de um desrespeito ao Estado e ao governo de Minneapolis, eleito pelos norte-americanos que lá vivem. As vítimas são apontadas, pelo trulculento Donald Trump, como bandidos, por não terem nascido naquele país. No último sábado, dia 24, Alex Pretti, de 37 anos, norte-americano e enfermeiro de cuidados intensivos, foi morto com mais de 10 tiros à queima-roupa por participar de um protesto contra os assassinos de farda. Mas não haverá punição. A submissão do Judiciário à truculência e à insanidade de Trump é inexplícável, embora saiba-se que a maioria dos integrantes da Alta Corte dos EUA sejam da extrema-direita, o que explica tal omissão.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Transporte precário

Aquilo que começou com um serviço de excelência, hoje não é mais. Carros velhos, malcuidados, sem ar-condicionado, interior sem higiene são a maioria nos serviços de transporte por aplicativo da Uber. A plataforma não tem um serviço de fiscalização das condições físicas dos veículos, somente documental. Vale-se do usuário para fiscalizar carros que não têm a mínima higiene ou segurança para trafegar. A plataforma, bilionária, deveria criar um sistema próprio de fiscalização física dos serviços prestados.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Treva de norte a sul, de leste a oeste, e no centro! Espanta e admira a quantidade de postes apagados na cidade desde antes do início das chuvas.

Diego Barbosa Campos — Asa Sul

CB. Debate “Pela proteção das mulheres”. Parabéns pelo evento. O debate deu voz a quem tem voz! Além da representatividade, vocês são mulheres que inspiram outras mulheres.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

A defesa de uma CPI do caso Master, feita por parlamentares, não deveria ser vista como gesto político, mas como obrigação republicana. Investigações profundas, transparentes e conduzidas com rigor são o único caminho para separar fatos de insinuações e preservar a confiança pública nas instituições, inclusive no próprio sistema de Justiça.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

ERRAMOS

Diferentemente do que foi publicado na reportagem “*Contra as práticas de desigualdade*”, publicada na página 15 da edição de 28 de janeiro, a secretária da Mulher do DF, Giselle Ferreira, afirmou ao **Correio** que o orçamento do DF para ações voltadas às mulheres aumentou 743%.

Diferentemente do que foi publicado na reportagem “*R\$ 4 bi em obras até 2029*”, publicado na página 17 da edição de 28 de janeiro, Luís Antônio Reis é presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb).

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*
Localidade	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00 R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	360 EDIÇÕES (promocional)
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação profissional

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br